



Liana de Andrade Biar

**“Realmente as autoridades veio a me transformar nisso”:
Narrativas de adesão ao tráfico e a construção discursiva
do desvio**

Tese de Doutorado

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio.

Orientadora: Profa. Liliana Cabral Bastos

Rio de Janeiro
Abril de 2012



Liana de Andrade Biar

**“Realmente as autoridades veio a me transformar nisso”:
Narrativas de adesão ao tráfico e a construção discursiva
do desvio**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Liliana Cabral Bastos

Orientadora
Departamento de Letras - PUC-Rio

Profa. Maria das Graças Dias Pereira

Departamento de Letras - PUC-Rio

Profa. Maria Claudia Pereira Coelho

UERJ

Prof. Luiz Paulo da Moita Lopes

UFRJ

Profa. Diana de Souza Pinto

UNIRIO

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenador(a) Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas - PUC-Rio

Rio de Janeiro, 13 de abril de 2012

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Liana de Andrade Biar

Graduada em Letras Português/Literaturas pela UERJ em 2005. Mestre em Letras (área de concentração Linguística) pela UERJ em 2008. É Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) desde 2010.

Ficha Catalográfica

Biar, Liana de Andrade

Realmente as autoridades veio a me transformar nisso: narrativas de adesão ao tráfico e a construção discursiva do desvio / Liana de Andrade Biar ; orientadora: Liliana Cabral Bastos. – 2012.

246 f. : il. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2012.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Discurso. 3. Narrativa. 4. Interação. 5. Face. 6. Sistemas de coerência. 7. Desvio. 8. Estigma. 9. Tráfico de drogas I. Bastos, Liliana Cabral. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

A todas as pessoas que quiseram ver suas histórias contadas nesta tese.

Agradecimentos

À minha querida orientadora Liliana Cabral Bastos pelos ensinamentos, pelo carinho na condução da orientação e por toda confiança depositada, desde o princípio, neste trabalho.

Às professoras da Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da PUC-Rio, especialmente a Maria das Graças Dias Pereira, Maria do Carmo Oliveira, Lúcia Pacheco e Helena Franco Martins, pelos ensinamentos e preciosas colaborações no desenvolvimento desta pesquisa.

Às professoras e ao professor da banca, pela leitura em primeira mão do trabalho e pelas proveitosas críticas e sugestões.

A todos os funcionários da Secretaria de Letras da PUC-Rio, especialmente à Chiquinha e à Di, por estarem sempre dispostas a colaborar.

Aos meus colegas de curso, especialmente aos integrantes e amigos do GNIT, por todas as contribuições, sugestões e discussões que certamente se fazem presentes neste trabalho.

Ao Júlio Giannini, meu parceiro em várias etapas desta pesquisa, pelo companheirismo e pela troca sempre estimulante.

A todos os funcionários da instituição prisional em que os dados da pesquisa foram gerados.

Aos meus queridos Marcelo Biar, Priscila Starosky e Diogo Pinheiro, sem os quais eu não teria sobrevivido a esta tarefa: muito obrigada pela amizade, por toda ajuda que extrapola o que é de ordem acadêmica, e simplesmente por ficarem ao meu lado. Pelas mesmas razões, mas especialmente, agradeço à amiga Talita de Oliveira, pelo seu companheirismo, disposição e lealdade únicos, certamente indispensáveis para a conclusão deste trabalho.

Ao meu lindo filho Francisco, por ter suportado pacientemente mais essa etapa das nossas vidas.

A CAPES e a PUC-Rio, pelos auxílios concedidos.

Resumo

Biar, Liana de Andrade; Bastos, Liliana Cabral. **“Realmente as autoridades veio a me transformar nisso”**: Narrativas de adesão ao tráfico e a construção discursiva do desvio. Rio de Janeiro, 2012. 246p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A presente tese se propõe a identificar um tipo específico de discurso sobre a violência: as histórias de adesão ao tráfico, sua emergência no contexto de pesquisa e os processos de construção identitária dele decorrentes. Os dados aqui apresentados advêm de trabalho de campo realizado em uma das principais instituições prisionais do país ao longo do ano de 2009. Nessa ocasião, puderam ser realizadas entrevistas com internos membros de facções criminosas cariocas que frequentavam o espaço escolar da instituição, posteriormente analisadas qualitativamente e em perspectiva micro à luz tanto dos estudos sobre narrativas orais, informados pela sociolinguística interacional, quanto dos estudos sobre identidade, especialmente os que consideram o discurso narrativo um lugar privilegiado de construção e análise das identidades sociais. Consoante grande parte das teorias pós-estruturalistas que desessencializam o conceito de identidade, apostando na dimensão simbólica de sua emergência, especialmente os conceitos de desvio e estigma são produtivos neste trabalho, e perpassam as três lâminas de análise propostas nesta abordagem. Na primeira delas, de natureza interacional, lança-se foco sobre o encontro misto entre os pesquisadores e seus entrevistados, e são privilegiadas as estratégias de manipulação e invisibilização dos signos estigmatizantes que ameaçam o equilíbrio interacional e a apresentação positiva do self. Categorias analíticas como o trabalho de face foram usadas para interpretar sequências interacionais marcadas pela neutralização discursiva da experiência desviante. A segunda lâmina de análise descreve a estrutura das narrativas de adesão ao tráfico e se debruça sobre seus sistemas de coerência, isto é, sobre o modo como as relações de sequencialidade e causalidade construídas nessas histórias relacionam-se a outros discursos culturalmente consagrados. Nesse sentido, em tais narrativas, os

internos negociam o extraordinário do desvio ancorados em sistemas que explicam a criminalidade a partir de fatores externos à agência individual. Finalmente, a terceira e última lâmina de análise procura situar o discurso prisional no embate discursivo e ideológico que lhe dá substância, salientando a maneira como as vozes carcerárias estão se posicionando e combatendo discursivamente a tese, presente no senso-comum, segundo a qual habita os criminosos um instinto perverso.

Palavras-chave

Discurso; narrativa; interação; face; sistemas de coerência; desvio; estigma; tráfico de drogas

Abstract

Biar, Liana de Andrade; Bastos, Liliana Cabral (Advisor). **“Authorities turned me into this”: narratives of adherence to drug trafficking and the discursive construction of deviance.** Rio de Janeiro, 2012. 246p. Doctoral Thesis – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The present thesis aims at identifying a specific type of discourse about violence: the stories of adherence to drug trafficking, their emergence in the research context and the processes of identity construction resulting from such context. The data presented here comes from field work taken during 2009 in one of the main prison institutions in Brazil. Interviews were made with inmate members of criminal gangs of Rio de Janeiro who attended the prison school. These interviews were then qualitatively analyzed, from a micro-perspective approach, in the light both of the studies on oral narratives, based on interactional sociolinguistics, and of identity studies, especially those which consider narrative discourse as a privileged locus for social identities construction and analysis. Following most poststructuralist theories that desessentialize the concept of identity and bet on its symbolic dimension, the concepts of deviance and stigma are particularly productive in this study and traverse the three foci of analysis proposed. Firstly, following an interactional approach, special attention is given to the mixed meeting between the researcher and her interviewees, privileging the strategies of manipulation and invisibilization of the stigmatizing signs that menaces the interactional balance and the positive presentation of self. Analytical categories such as face work were used to interpret interactional sequences marked by the discursive neutralization of the experience of deviance. Secondly, the analysis describes the structure of narratives of adherence to drug trafficking and focuses on their systems of coherence, i.e., the way sequential ordering and causality relations constructed in these stories relate to culturally established discourses. Therefore, in such narratives, inmates negotiate the extraordinariness of deviance based on systems that explain criminality as related to external factors to individual agency. At last, the third axis of analysis situates prison discourse in

the discursive and ideological debate which sustains such discourse, calling attention to the way prison voices position themselves and face, by means of discourse, the common sense thesis about a perverse instinct inhabiting criminals.

Keywords

Discourse; narrative; interaction; face; systems of coherence; deviance; stigma; drug traffic

Sumário

1	Introdução	16
2	Identificando o tema de pesquisa: violência, criminalidade e instituições penais	24
2.1.	Violência e criminalidade no debate atual	26
2.2.	O fortalecimento do tráfico no Rio de Janeiro	29
2.3.	Instituições prisionais e mortificação do <i>self</i>	33
2.4.	Encaminhamentos	38
3	A emergência interacional do desvio	41
3.1.	Escola de Chicago e os processos de individualização	42
3.2.	A construção social do desvio	45
3.3.	A apresentação do <i>self</i> nos encontros sociais	48
3.4.	A “identidade deteriorada” ou o <i>self</i> estigmatizado	50
3.5.	Encaminhamentos	53
4	Posicionamento metodológico e contexto da pesquisa	55
4.1.	Posicionamento Metodológico	57
4.1.1.	A eleição do “micro” como ponto de partida da pesquisa social	57
4.1.2.	A pesquisa de campo de base etnográfica	59
4.1.3.	O ponto de vista do observador	61
4.2.	Procedimentos de pesquisa	62
4.2.1.	Geração dos dados	62
4.2.2.	Procedimentos de análise	65
4.2.2.1.	Entrevistas	65
4.2.2.2.	Transcrição dos dados	67
4.2.2.3.	Recorte analítico e categorias selecionadas	68
4.2.3.	Nota sobre a apresentação da análise	70
4.3.	O contexto prisional	71
4.4.	Os participantes das entrevistas	74

4.5. Caracterização geral dos dados	77
4.6. Implicações políticas da pesquisa	79
5 Regulação e estigma no encontro interacional “misto”	81
5.1. A sociolingüística interacional como perspectiva discursiva para a análise	83
5.2. O trabalho de face e o gerenciamento do estigma	86
5.2.1. O trabalho de face na evitação do confronto	87
5.2.1.1. Estratégias de evitação	89
5.2.1.2. Manejo da estrutura de participação	98
5.2.2. As quebras de enquadre e seus sinalizadores	105
5.3. Conclusão do capítulo	113
6 Narrativas e organização da experiência desviante	115
6.1. Narrativa como recapitulação de experiências passadas e seus critérios de identificação	116
6.2. Problematizando a sequência narrativa	118
6.2.1. Histórias de vida e sistemas de coerência	119
6.2.2. Tempo experiencial e pontos de virada	122
6.3. O problema da representação e as funções narrativas	123
6.3.1. Narrativa e sociabilidade	124
6.3.2. Narrativa e normalização da experiência “extraordinária”	126
6.3.3. Narrativa e construção de identidade	128
6.4. Encaminhamentos	132
7 A narrativa de adesão ao tráfico: sistemas de coerência e neutralização do desvio	134
7.1. José e o episódio da violência policial	135
7.1.1. Causalidades e sequencialidades da narrativa	136
7.1.2. Mitigação da Agência	145
7.1.3. Agenda da Entrevista	147
7.2. Outras histórias de adesão ao crime	149
7.2.1. Jorge: epifania e transgressão	149

7.2.1.1. Causalidades e sequencialidades construídas na trama narrativa	150
7.2.1.2. Aspectos do manejo do <i>self</i> estigmatizado e a neutralização do desvio	161
7.2.2. Lúcio: drogadicção e abuso infantil na construção da vitimização	164
7.3. Conclusão do capítulo	175
8 O embate discursivo sobre o crime: uma reflexão embrionária	177
8.1. O discurso criminal para além das motivações locais	180
8.2. Apontamentos acerca dos estudos contemporâneos sobre discurso e contra-discurso da violência	189
8.3. Encaminhamentos	191
9 Considerações finais	194
10 Referências bibliográficas	200
11 Anexo I	207
12 Anexo II	208

Lista de figuras

Figura 1 – Narrativa de adesão ao tráfico

143

Contar é muito, muito dificultoso. Não pelos anos que já se passaram. Mas pela astúcia que têm certas coisas passadas – de fazer balancê, de se remexerem dos lugares. O que eu falei foi exato? Foi. Mas teria sido? Agora, acho que nem não. São tantas horas de pessoas, tantas coisas em tantos tempos, tudo miúdo, recruzado. Se eu fosse filho de mais ação, e menos idéia, isso sim, tinha escapulado, calado, do estar da noite (...)

João Guimarães Rosa. *Grande Sertão: Veredas*